

## Comunidades Rurais de Várzea Alegre: desafios para se conseguir uma educação de qualidade

Antonia Kelha Gomes Pereira<sup>1</sup>  
Carla Zvertlana Sampaio<sup>2</sup>  
Lucas Lira de Menezes<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, o Brasil vem vivenciando uma nova era consoante com a educação. À medida que se há mais facilidade no desenvolvimento do ensino, proveniente de uma era tecnológica, ainda é possível encontrar cidades onde para se conseguir uma educação de qualidade é preciso enfrentar diversos problemas.

O ensino, de forma geral, não consegue ser uniforme e não abrange toda população a nível territorial. O meio rural, muitas vezes acaba sendo esquecido, por profusas vezes ser composto pela menor parcela da população de um município. Assim, desvelar à procura de uma condição de vida mais satisfatória através da educação se torna “uma aventura”, onde esse ato pode ser visto como um ato de superação como aponta Caldart: “A Educação do Campo é superação – projeto/utopia: projeção de uma outra concepção de campo, de sociedade, de relação campo e cidade, de educação, de escola. Perspectiva de transformação social e de emancipação humana” (CALDART, 2008, p.67-86)

Ainda dentro desse aspecto, é imprescindível validar o valor que o ensino traz para a formação individual do estudante enquanto membro da sociedade. É inserido nesse contexto, que ele começa a criar seus próprios pensamentos e visões a partir do que é o mundo, o que é viver em sociedade, e seus ideais políticos. “A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo”(ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

A luta para se ter um ensino de qualidade não fica apenas a cargo da escola. No meio rural, em virtude do contexto que circundam, muitos pais optam para que seus filhos deixem a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Letras** da Universidade Regional do Cariri- URCA, [kelha.gomes@urca.br](mailto:kelha.gomes@urca.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade Regional do Cariri - URCA, [carla.zvertlana@urca.br](mailto:carla.zvertlana@urca.br);

<sup>3</sup> Professor orientador do curso de **Letras** da Universidade Regional do Cariri - URCA, [lucas.lira@urca.br](mailto:lucas.lira@urca.br)

escola como segundo plano, para que possam seguir o ofício da família. Predominando assim também a visão conservadora de que as meninas precisam ficar em casa para cuidar da casa enquanto os meninos vão à roça para fazer o trabalho braçal. Tal visão, acarreta outras consequências que não são o foco desse resumo.

Por outro lado, em contra-partida com o fato anteriormente mencionado, há também um processo reverso onde a família quer que o filho, tenha um ensino de qualidade mas não concernem na escola próxima que se localiza na zona rural. Nesse cenário, eles se veem na obrigação de possivelmente se mudarem para uma escola da zona urbana, ou então mandar seu filho para a casa de um familiar que se resida em zona urbana. “Ao invés de contribuir para valorizar o homem do campo, e fazer com que lhe pudesse conhecer melhor seus problemas, estimula os jovens a deixarem a terra [...]” (MOLINA; JESUS, 2004)

Sendo assim, o presente trabalho, tem como objetivo apresentar a realidade e os problemas que os estudantes do município de Várzea Alegre – CE, enfrentam diariamente para conseguirem ter acesso ao ensino. Realidade essa, que pode ser reflexo de tantas outras do país. Os relatos presentes são de pessoas que vivem nesse meio, e presenciam diariamente tal conjuntura.

Dessa forma busca-se evidenciar a falta de estruturas e desorganização presente nos ambientes escolares das comunidades rurais deste pequeno município cearense e como afeta diretamente os estudantes. Estas dificuldades citadas são apresentadas neste estudo para enfatizar a grande necessidade de investimento por parte das autoridades governamentais e criação de políticas públicas sociais que auxiliem essa comunidade, para que assim venham a ter um objetivo compensatório que é a regulação social ainda muito dificultosa para estes indivíduos. Em busca de soluções para esses problemas “as políticas educacionais que passam a ser focalizadas nas populações mais vulneráveis da sociedade passam a ser chamadas de políticas sociais de caráter compensatório” (OLIVEIRA, 2016, p. 12-13) visto que é fundamental a busca de melhorias na educação visando a qualidade de vida desses cidadãos, estas políticas são de extrema necessidade para essa região que por muitas vezes acabou sendo esquecida.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Os métodos utilizados para produção deste trabalho foram de observação e depoimentos de estudantes, ex-estudantes e professores dessas escolas rurais. O que se observou foi que há

uma grande dificuldade no deslocamento dos estudantes para a escola, a distância percorrida da sua residência até ela é muito longa, o que depende de um transporte público coletivo, o qual na maioria das vezes transporta alunos acima da capacidade permitida, com alguns assentos quebrados, sujo e que costuma apresentar defeitos muitas vezes deixando os estudantes no meio do trajeto, quando ocorre ou os estudantes perdem a aula ou já chegam atrasados, quando se repete muitas vezes acabam por querer nem ir mais porque já está se tornando cansativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura das escolas é outro problema, em um dos relatos o ex aluno diz que a escola em que estudava ao menos muro tinha, dando uma abertura para os alunos saírem na hora que quisessem sem o controle de um supervisor, alunos podiam chegar atrasados e adentrar no prédio para assistir as aulas, sem contar que a escola fica sem segurança, pois qualquer pessoa pode entrar no prédio a hora que quiser. Ainda na estrutura da escola encontram-se os banheiros que nessas instituições são apenas dois, um para as meninas e um para os meninos, quantidade essa que não atende ao número de alunos que a escola possui, contendo somente uma cabine com vaso sanitário, pia e chuveiro para cada sexo, ponto importante quando levamos em consideração o uso em excesso dos alunos durante os intervalos.

A falta de biblioteca e materiais de multimídia em algumas instituições na zona rural desse município é comum, impossibilitando que os alunos possam adquirir conhecimento por outros meios, limitando-os aos livros didáticos disponibilizados pelo governo – quando são entregues às escolas -, assim, os professores também limitam-se ao uso desses materiais, permanecendo presos à falta de diversidade e possibilidades alternativas de ensino. A ausência de bibliotecas influencia na adaptação dos alunos a leitura e ao uso da criatividade, uma vez que os materiais didáticos não instigam os alunos a curiosidade e a vontade de ler e aprender.

Outro ponto perceptível e relatado por professores, é a falta de material para produção de aulas com uma qualidade melhor, sabe-se que na educação infantil é muito trabalhado com dinâmicas, são aulas que precisam mais do que só um livro e um pincel ofertado para o professor, muitos dos assuntos não são possíveis de serem abordados apenas com teor expositivo, demandam uma forma mais dinâmica que facilite a compreensão da criança. Por vezes tem o material, mas não é suficiente para a demanda de número de alunos, para solucionar tal problema os professores optam por pedir cotas ou materiais aos pais gerando uma situação

desconfortável, pois alguns pais não possuem condições de arcar com o gasto, mesmo esse sendo um valor pequeno.

Esses e outros problemas são fatores que levam a um desestímulo dos alunos em querer aprender e dos professores por não possuírem uma estrutura adequada para repassar seu conteúdo e dar uma aula de qualidade, levando a culpa pelos resultados negativos dos alunos, como consequência a educação em geral sai prejudicada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios apresentados neste texto são para nos alertar e compreendermos que ainda há muito a ser feito por parte de autoridades governamentais, visto que são elas que têm poderes e recursos necessários para mudar este cenário. Agências internacionais como Banco Mundial, Cepal e Unesco englobam a educação como algo de extrema importância e atribuem a ela a função de solucionar os problemas econômicos e sociais da sociedade visando a regulação dos pobres e evitando os conflitos sociais. (OLIVEIRA, 2016, p. 13) Ainda assim, apesar da educação ser reconhecida dessa maneira sabemos que em diversos países essa não é a realidade, o Brasil em especial precisa reconhecer que apesar de tantos avanços tecnológicos ainda existe uma grande vulnerabilidade das comunidades rurais com relação ao ensino de qualidade, os estudantes apresentados vivem em uma realidade que observamos ser muito diferente da que convivemos no cotidiano e devido a isto acabam sendo esquecidos pelo governo.

Compreende-se que existe a necessidade de políticas públicas sociais voltadas para essa comunidade em específico, estudantes que não possuem condições domiciliares adequadas tendem a estar desestimulados aos estudos, dessa forma cabe ao governo agir através de melhorias no estilo de vida dessas pessoas. “A educação se desvincilhou do caráter de direito subjetivo universal à educação pública e gratuita para se engajar no caráter econômico”. (OLIVEIRA, 2016, p. 13) E devido a educação ser tão importante para o setor econômico e estrutural de uma sociedade é que se salienta o interesse também do estado para essa prestação de serviço à população.

Sabemos que existem políticas sociais já existentes voltadas para estas comunidades como por exemplo o Pronaf - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos, o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, entre outros, estes existem há muitos anos e foram implantados com o objetivo de combater a pobreza presente nessas famílias. Mas então por quê ainda existe tanta desigualdade presente



na vida destas famílias? Pode-se dizer que existe uma escassez de fiscalização e interesse por parte governamental quando se trata das comunidades rurais, no Município cariense as autoridades não demonstram preocupação com estes indivíduos e com seus direitos civis, resultando assim na desmotivação educacional dos estudantes e docentes.

Mediante os desafios apresentados, reconhecemos que existem muitos obstáculos para o estímulo da vida educacional dos estudantes em comunidades rurais do município de Várzea Alegre, estes obstáculos que podem ser superados a partir de um reconhecimento maior e a importância da atenção à equidade social voltada para esses indivíduos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Comunidades rurais, Ensino, Estrutura, Desafios, Políticas Sociais.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 14.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). Campo. Políticas públicas: educação. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

MOLINA, Mônica C. J., JESUS, Sônia M. S. A. de. 2004. Contribuição para a construção de um projeto de educação no campo. Brasília-DF: Articulação nacional. “Por uma educação no campo”

OLIVEIRA, Caroline Mari de. As influências do banco mundial na política educacional: o Foco na educação e na regulação social. Reunião Científica Regional da ANPED Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, p. 1-14. Curitiba-Paraná, julho, 2016